Por Anderson Farias (*)



Durante muito tempo, as operadoras de saúde tomaram decisões olhando pelo retrovisor. A análise histórica sempre foi importante para entender custos, sinistralidade e padrões de uso, mas ela tem um limite claro: só explica o que já ocorreu. Em um setor pressionado por margens cada vez mais apertadas, envelhecimento da população e aumento da complexidade assistencial, insistir no passado é um risco estratégico. É nesse ponto que a análise preditiva deixa de ser tendência tecnológica e passa a ser ferramenta de sobrevivência.

Com o uso inteligente de dados, já é possível identificar padrões de comportamento, prever eventos de alto custo e agir antes que o problema chegue à conta. Não por acaso, segundo a pesquisa TIC Saúde, 23% dos estabelecimentos de saúde no Brasil com mais de 50 leitos já utilizaram Big Data para otimizar a gestão de dados, sinalizando que o setor começa a entender que informação, quando bem tratada, se transforma em vantagem competitiva.

A análise preditiva parte dos dados históricos, mas vai além deles. Ela cruza informações assistenciais, demográficas e comportamentais para apontar tendências futuras com alto grau de precisão. Isso permite, por exemplo, antecipar a demanda por determinados tratamentos, identificar beneficiários com maior risco de internação ou detectar falhas na adesão a terapias preventivas. O resultado é uma gestão mais inteligente, que reduz surpresas financeiras e melhora a experiência do beneficiário ao atuar de forma preventiva, e não apenas reativa.

Quando aplicada de forma estratégica, essa abordagem muda completamente a lógica do cuidado. Em vez de concentrar esforços apenas no tratamento de eventos agudos, as operadoras passam a atuar na mitigação de riscos, no acompanhamento antecipado de casos sensíveis e na personalização do cuidado. Isso se traduz em menos internações evitáveis, melhor alocação de recursos e maior previsibilidade de custos, algo essencial para a sustentabilidade do sistema de saúde suplementar.

Nada disso, porém, funciona sem um pré-requisito básico que costuma ser negligenciado: a qualidade dos dados. Informações desatualizadas, fragmentadas ou mal estruturadas comprometem qualquer modelo preditivo, por mais sofisticado que ele seja. Investir em integração, governança e atualização constante dos dados não é um detalhe operacional, mas uma decisão estratégica. Sem uma base sólida, as previsões se tornam distorcidas e as decisões, equivocadas.

O verdadeiro valor da análise preditiva aparece quando as previsões se transformam em ação. Identificar um grupo de beneficiários com alto risco de complicações só faz sentido se isso levar a um monitoramento mais próximo, a intervenções preventivas e a planos de cuidado personalizados. Da mesma forma, prever custos futuros só gera impacto quando orienta um planejamento financeiro mais eficiente e a alocação de recursos baseada em inteligência, e não em urgência.

No fim, a pergunta não é se a análise preditiva pode revelar algo sobre os beneficiários. Ela já revela. A questão central é se as operadoras estão preparadas para ouvir o que os dados estão dizendo e, principalmente, para agir a partir disso. Quem aprende a antecipar o futuro ganha eficiência, sustentabilidade e relevância em um setor que não pode se dar ao luxo de decidir tarde demais.

(*) **Anderson Farias** é CEO da TopSaúde Hub, que é parte do ecossistema da Interplayers e líder em soluções tecnológicas para a gestão da saúde suplementar, oferecendo um ERP inovador que centraliza e otimiza processos para operadoras, administradoras e autogestões de todos os portes.

Sobre a TopSaúde Hub

A TopSaúde Hub, parte do ecossistema da Interplayers, é líder em soluções tecnológicas para a gestão da saúde suplementar, oferecendo uma plataforma especializada para operadoras, administradoras e autogestões de todos os portes. Com 40 anos de experiência no mercado, a empresa utiliza Inteligência Artificial, BI e Data Analytics para descomplicar a rotina de gestão de planos de saúde, tanto médico como odontológico, além de combater fraudes e desperdícios. A TopSaúde Hub amplia seu impacto com soluções exclusivas, atendendo mais de 13 milhões de vidas ativas e reforçando seu compromisso com a transformação digital do setor. Com atuação em todo território nacional, a empresa revoluciona a gestão em saúde, conectando tecnologia e eficiência para impulsionar negócios. Mais informações: https://www.topsaudehub.com.br/

Fonte: NB Press Comunicação, em 06.04.2026